

MARÉ VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 328 — PREÇO 9\$00 — 24/2/83

BAIRRO DA PONTE DE ANTA VAI TER ESCOLA PRIMÁRIA ?

— PÁGINA 5

Escola Preparatória

Novas instalações já são insuficientes

Iniciarão o seu funcionamento para o próximo ano lectivo as novas instalações do Ciclo Preparatório de Espinho. Há longo tempo esperadas, elas pretendem substituir um conjunto de velhos edifícios, sem um mínimo de condições, algumas a pedirem restauro urgente. Todavia, nem tudo vai bem; efectivamente as novas instalações do Ciclo Preparatório não comportarão o total de alunos previstos logo para o início do seu funcionamento.

— PÁGINA 5

*Presidente
da J. F. de
Paramos ao
Maré Viva:*

«Muito há
para fazer
e a população
terá que
participar»

— PÁGINA 6

Na passada semana

Assaltos «varreram» Espinho

Longe vão os tempos em que os espinhenses brincavam ao Carnaval nas ruas desta cidade. «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», como diz o poeta, e é bem verdade que

o Carnaval dos espinhenses que não obstante a neve que caiu e o frio que se fez sentir neste período, não desmotivou «os amigos do alheio» que estiveram em plena actividade. De

uma ponta a outra da cidade, nada foi poupado, residências particulares, escolas, serviços médicos-sociais, tribunal e Câ-

continua na página 3

Bairro pré-fabricado de Silvalde

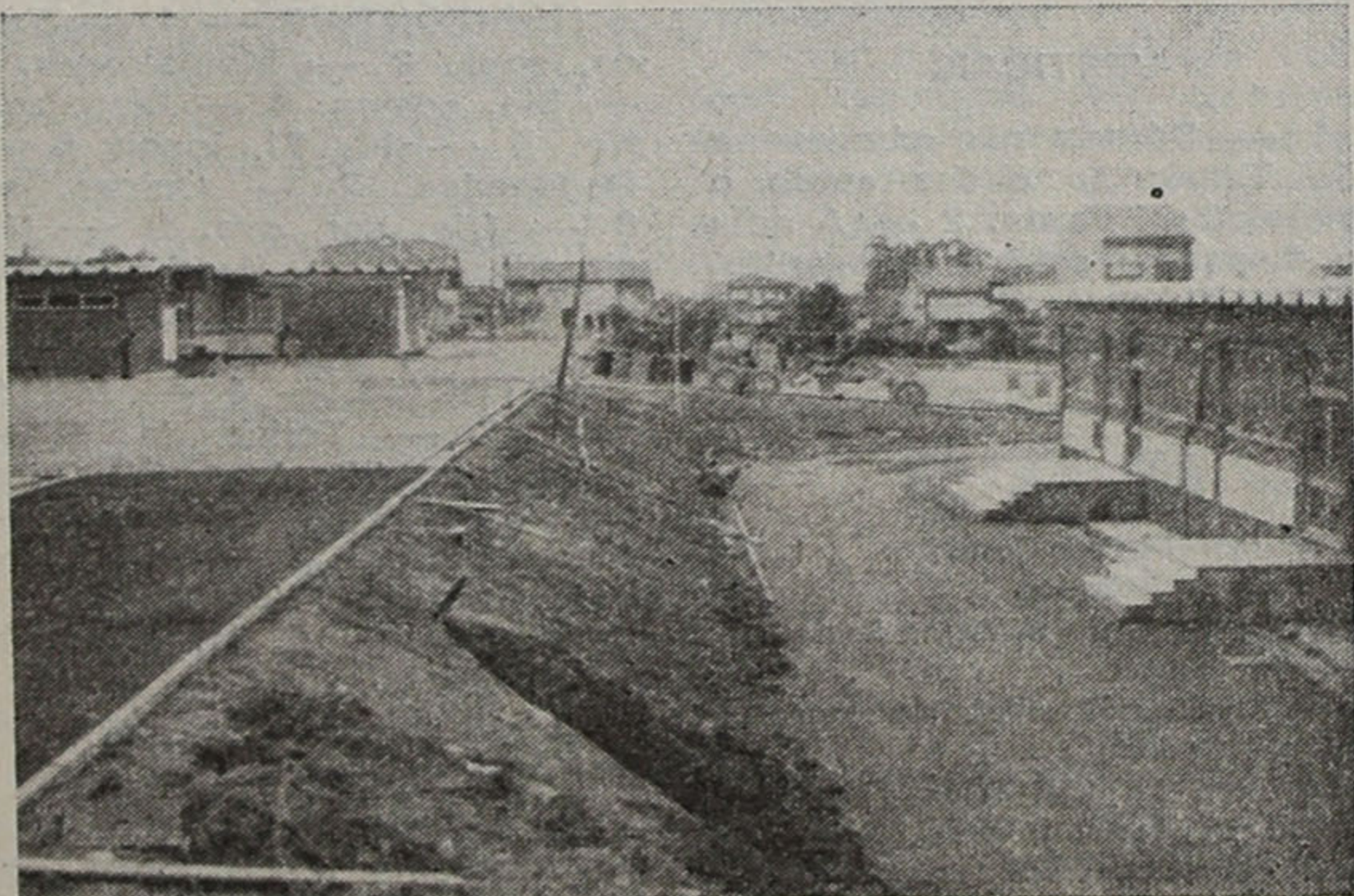
E TUDO O VENTO... VAI LEVAR ?

Num terreno que mais parece próprio para a rodagem de um filme sobre a vida dos «tuaregs» lá estão elas — 17 casas pré-fabricadas, onde outras tantas famílias foram instaladas há mais de cinco anos. Areia, vento e poeira (ingredientes indispensáveis ao cenário de um filme sobre esses povos do deserto) abundam naquele local, já na freguesia de Silvalde, junto ao mar. Mar que, juntamente com a lama, a chuva e os frios penetrantes do Inverno, são os únicos elementos destoantes para esse «cenário», mas não menos incomodativos que os atrás apontados. É o Bairro pré-fabricado de Silvalde, ali, a seguir ao Bairro Piscatório.



LINHA DIRECTA

Hoje, 24, das 21,30 às 23 horas, telefone para a nossa Redacção (721621) e ponha, de viva voz, os problemas que nota no concelho ou, se preferir, fale sobre o nosso jornal.



É nova, mas já é pequena !

TOTO TESTE

(4)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	

Com esta edição chegamos ao fim da 5.ª série do Tototeste. Para a semana iniciaremos a 6.ª série. Esperamos que concorra.

4.ª EDIÇÃO — 5.ª SÉRIE

- Quem descobriu a Penicilina?
1) Fleming b) Pasteur c) Virchow
- Qual o nome da cordilheira que se convencionou separar a Europa da Ásia?
a) Alpes b) Urais c) Atlas
- Qual a cor do topázio?
a) Amarelo b) Vermelho c) Azul
- Como se chamava o vocalista do grupo rock «YES»?
a) Phill Collins b) Ian Gillan c) Jon Anderson
- Qual foi o 1.º Rei de Itália?
a) Vitor Manuel I b) Umberto I c) Umberto II
- Como se chama o actual guarda-redes titular do Amora?
a) Silvino b) Botelho c) Delgado
- Qual o autor da ópera «Flauta Mágica»?
a) Beethoven b) Mascagni c) Mozart
- Quem descobriu a ilha da Madeira?
a) Diogo Cão b) João Gonçalves Zarco c) Diogo de Silves
- Quem venceu o Mundial de Hóquei em Patins de 1974?
a) Argentina b) Portugal c) Espanha
- Qual o galã do filme «E tudo o vento levou»?
a) Clark Gable b) Gary Cooper c) Errol Flynn
- Qual o principal osso da coxa?
a) Tibia b) Úmero c) Fémur
- Qual o rio que desagua em Leninegrado?
a) Vístula b) Duína c) Neva
- Qual o epíteto atribuído à 3.ª Sinfonia de Beethoven?
a) Pastoral b) Marcial c) Heróica

PARA ESTA SÉRIE DE PERGUNTAS SERÃO ACEITES RESPOSTAS NA CHAVE QUE PUBLICAMOS E QUE SERÁ RECORTADA E COLADA NUM ENVELOPE DOS CTT, ATÉ 5.ª FEIRA, DIA 3 DE MARÇO, ENDEREÇADO A «MARÉ VIVA», APARTADO 43 — 4501 ESPINHO CODEX.

O vencedor desta edição, receberá uma fritadeira eléctrica, oferta de:

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.
Electrodomésticos — Representante da PIONEER
Rua 31 n.º 469 - Tels. 720977 e 720325 - ESPINHO

CHAVE DAS RESPOSTAS DA SEMANA ANTERIOR
X12 212 122 1112

MARÉ VIVA

SEMÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
COLABORADORES — A. T. Lopes, Carlos P. Morais, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Victor Sousa
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. Paio de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2.000 exemplares

TUCÁTULÁ

A folhinha do calendário referente a este mesinho, que nem com os chamados anos bissextos consegue chegar aos calcanhares dos seus outros onze irmãos, está quase a ser rasgada pelos nossos leitores. Isto significa que estamos a chegar ao fim do mês. Daí que neste jornal você possa ler o segundo número do nosso suplemento «Fim de Mês». Nele, e como temas fundamentais, apresentamos um trabalho sobre a Academia de Música (infelizmente

tão esquecida por tantos...) mais um episódio da «política de chinelos», e um mais que actual artigo sobre o problema de Timor-Leste, além de outras coisas que o leitor lerá com agrado, supomos!

No corpo normal do jornal, fazemos-lhe só duas ou três chamadas até porque temos mais que conversar. Assim, leia na última página uma reportagem sobre o que é, actualmente, o Bairro pré-fabricado de Silvalde; se gosta de desporto,

atenção à página sete — tem de tudo para o gosto de todos! Ah! já agora, um conselho: tenha muito cuidado em fechar bem a porta da sua casa. Porquê? Leia a página três e encontrará a resposta...

Hoje, quinta-feira, dia vinte e quatro, depois de tomar a sua bica, telefone para o 721621 (é o nosso número) e fale connosco! Das nove e meia da noite até às onze nós estamos à espera dos nossos leitores! O diálogo é possível...

Cineclube NASCENTE

Amanhã, sexta-feira, 25, vamos ver o filme de Charlot, «Luzes da Cidade». Para os mais velhos o nome de Charlot não necessita adjetivos.

É para os cineclubistas mais jovens que publicamos as linhas seguintes.

Charlot pertence a esse vasto horizonte da imaginação humana em que se perfilam as silhuetas de Dom Quixote, Pantagruel, Pickwick, Puck e Polichinelo. Como criador cinematográfico, Chaplin colocou o que até ali não passava de uma mecânica no superior plano da arte.

ORSON WELLES

«O MAIS BELO DE TODOS»

«Luzes da Cidade» é sem dúvida o mais belo de todos os filmes de Charlot. O mais doloroso, o mais cruel e o mais doce. A ironia sentimental é aqui elevada à altura da tragédia. E se esta tragédia é menos áspera do que em «A Quimera do Ouro», ela é tanto ilusão que o embala. A sua

mais incisiva quanto é certo não se tratar já da tragédia de um homem errante na solidão gelada do Alasca, mas de um homem perdido entre os homens.

A admissão de Charlot pela sociedade deve-se apenas a um mal-entendido. Ei-lo entre os seus e eis que já ninguém o reconhece. Ainda ontem indiferente à sua degradação, porque acreditava ser a sua derrota uma má sorte que viria a esconjurá-la, desde já consciente das suas aptidões. É necessário, porém, tentar viver. Então ele constrói um grande sonho acordado, afeiçoado uma inquieta esperança, cuja fragilidade conhece, faz batota consigo mesmo, como faz com os outros, e cria para si sozinho um simulacro de felicidade. Ele sabe que não é a ele que a cega ama, mas a um outro que através dele imagina. Ele sabe que o milionário lhe prodigaliza a sua amizade apenas porque está embriagado. Que importa! Charlot lança-se às cegas na

felicidade, porém, repousa apenas sobre a cegueira de uma e a embriaguez do outro. Tudo falha. Nunca ele esteve tão intimamente misturado na vida social; vive no meio do luxo e da opulência, mas nada pode colher além de reflexos. E quando ele não se contenta já com uma miragem, a ilusão rebenta como uma bola de sabão. Todavia, se procura manter o seu amigo num estado que lhe é favorável, não tem, porém, a coragem de manter a cegueira da jovem. Ao conceder a vista à cega ele entrega-lhe a arma que o condena. O próprio desenrolar do filme processa-se inversamente ao desbobinar dos anteriores. Em vez de partir do real para dele se evadir, parte do sonho, da ilusão, para regressar ao real e encontrar um fim sem escapatória, o mais trágico de todos os fins possíveis, o de um homem que está no extremo do desespero e que procura superá-lo...

JEAN MITRY



N.º 6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS

1 — Este não tem lugar nos conjuntos de arco. 2 — Os

egípcios veneravam-no; este nega; esta película é uma luz no escuro. 3 — Este fez arder uma biblioteca antiga; e este é filho... do Shakespeare. 4 — É preciso fazê-lo nas discussões quando os outros estão contra a nossa opinião; merceeiro que o faz sem cautela não vai longe. 5 — É uma canção europeia muito característica. 6 — Espinho nasceu lá; não o faça no vinho às máguas. 7 — Lisboa tem um ... lógico; aconteceu a quem fez 13 no Totobola. 8 — É ali para as bandas de Oliveira de Azeméis; há o 124, por exemplo; sem uma grega é que fica apuramado. 9 — Este jogo é perigoso; aí estão os auxiliares do Hailé Selassié; ui. 10 — Auxilia muito a não esquecermos compromissos datados; nem tu, nem ele ou ela. 11 — Má harmonia.

VERTICAIS

1 — Só ver não chegava a São Tomé; se o faz sobre o amarelo, sai verde. 2 — A nota do diapasão; esta é uma antropóloga cultural. 3 — Certidão deste o próprio não pode re-

querê-la; com oiro é insecto de Silvalde. 4 — Fôra coerente; os artistas de fama têm destes. 5 — É mesmo inerente; no meio do meio; no meio do ar é somar. 6 — Aconteceu aos impostos que não foram pagos dentro do prazo marcado. 7 — Com oito daria consequência; fá-lo quem contesta. 8 — Com ele a vogal sai pelo nariz; é lá para o Algarve; abreviatura do último mês de férias. 9 — Quando você amua, por vezes fica com uma tromba como a deste; era na Caldeia, era. 10 — Aí ainda manda, por pouco tempo, o tal Angelo Correia; aí trabalham os estivadores. 11 — A de chocho dá resultados.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA

N.º 5

HORIZONTAIS — 1 — Tosca, sova. 2 — Mosteiro, ir. 3 — Elo, edema. 4 — Riso, avari. 5 — IC, Pi, idear. 6 — Depenados. 7 — Únicas, az. 8 — Ois, cor, ova. 9 — Na, cirandar. 10 — Arad, aer. 11 — Laboratório.

VERTICAIS — 1 — Meridional. 2 — Tolice, ia. 3 — Osos, pus, AB. 4 — St, Open, cró. 5 — CEE, iniciar. 6 — Aida, acorda. 7 — Revidara. 8 — Somados, Não. 9 — Ares, Oder. 10 — VI, ia, avari. 11 — Arborizar.

ERRATA:

No enunciado da 1.ª vertical do Problema n.º 5, onde está impresso *necessidade*, deveria ler-se *necedade*.

NA PASSADA SEMANA

Assaltos «varreram» Espinho

mara Municipal.

Nas residências particulares, os objectivos desta força de mão de obra, que não está na disposição de queimar o seu tempo, centrou as suas atenções em haveres de fácil comercialização, incluindo a procura de ouro e os trocos que eventualmente estivessem um pouco à sua mercê. O desabafo de uma das vítimas que vive ali bem perto da fábrica Brandão Gomes, a quem os anos de trabalho tinham uma expressão de amargura no rosto, disse-nos: «olhe meu senhor, fiquei sem o meu ourinho que tanto me custou a ganhar. Já fui à Polícia. Agora tenho de esperar até que a polícia consiga apanhar esses malandros».

Em plena cidade «os amigos do alheio» acusando a discriminação social a que estão votados, passaram pelo posto dos serviços médicos-sociais, onde remexeram tudo, levando consigo alguns trocos e os carimbos deste posto, possivelmente como medida de retaliação contra as taxas sobre as receitas para o Ministério dos Assuntos Sociais, onde pontifica o dr. Luís Barbosa do CDS. E o MEU, agora ME, também não escapou a retaliações. Assim, a visita à escola preparatória

de Espinho visou também a procura de dinheiro, de onde levaram dois mil escudos, deixando vários documentos espalhados pelos gabinetes. Deve salientar-se que os intrusos desta vez foram um pouco mais limpos nos seus propósitos.

Depois desta visita, coube a vez do edifício da Câmara Municipal. Os meliantes entraram pela porta da rua 22, onde está instalado um gabinete de uma das secções do Tribunal, desconhecendo-se se nestas instalações fizeram alguns estragos. Se aqui nada fizeram o mesmo não se pode dizer da Câmara. Percorrendo todo o edifício, de onde levaram cerca de dez mil escudos e uma caneta parker, de um funcionário. A falta de luz levou os intrusos a usarem uma quantidade de fósforos deixando-os espalhados pelo chão. Tentaram também, embora sem êxito abrir o cofre da Tesouraria da Câmara, mas a falta de material para o abrir, levou-os a lançar o cofre para o chão, o mais pequeno é claro.

Chegou a vez de a visita ser feita aos estabelecimentos comerciais. Um pouco preocupados com o transporte do produto dos roubos, estes não pensaram duas vezes. Assim, desta forma, visitaram a garagem

continuação da página 1

stand de veículos motorizados, ali, na rua 62 quase à esquina da rua 20, propriedade do conhecido mecânico «Bóia», desconhecendo-se o montante do produto da visita. No entanto, os vidros partidos, tiveram de ser substituídos. Sem confirmação constou na cidade que o pavilhão da Académica também recebeu a visita deste grupo social. Recorde-se, que no princípio do mês a sede do SCE, foi igualmente visitada.

Enfim, deste modo, quase todas as instituições e estabelecimentos comerciais foram visitados, faltando até ao momento o posto da polícia!

Estamos em crer que este estrato social se está a preparar para reivindicar o papel de estatuto social, uma vez que já não são poupadas as instituições oficiais. No entanto, se o que aconteceu esta semana neste concelho se começar a verificar por todo o país, teremos com certeza, por estes dias a presença no pequeno écran do ministro Angelo Correia, em comunicação ao país, anunciando mais uma tentativa de sublevação de estratos sociais minoritários, de algum modo representativo da nossa sociedade.

contravam no interior do veículo. Foi presente ao Juiz de Instrução Criminal de V. N. Gaia.

No que diz respeito a acidentes, há apenas um a registar esta semana. Ocorreu no dia 19 do corrente, no cruzamento das Ruas 18 e 33, entre as viaturas respectivamente conduzidas por Heliodoro Pinto da Silva, residente em Silvalde e António Ferreira de Oliveira, residente em Vila da Feira. Para além de danos materiais em ambos os veículos assinale-se ferimentos ligeiros no condutor do primeiro veículo referido e em dois passageiros Manuel Ferreira da Silva e Albina da Silva Oliveira, da outra viatura. Foram socorridos no Hospital local seguindo depois o seu destino.

Nos registos da Polícia

Na ordem do dia, está esta semana o roubo de automóveis. Foram 3 sendo todos localizados em Espinho à excepção de um que foi encontrado pela PSP do Porto.

Assim no dia 10 do corrente furtaram a Manuel Silva de Oliveira, residente em Espinho, uma viatura Datsun que viria a ser encontrada na zona das Antas pela PSP do Porto. Por outro lado, foi localizada em Espinho, no dia 11, a viatura IC-28-38, também de marca Datsun que havia sido roubada no Porto, dois dias antes. Também o sr. Américo Gomes de

Oliveira, residente em Lourosa, apresentou queixa na polícia por a sua viatura, que se encontrava estacionada no terreno onde está projectada a construção do novo edifício dos CTT, ter «desaparecido». Veio a ser localizada, no dia seguinte, na Av. 8 frente à Estação dos Caminhos de Ferro.

Entretanto, no mesmo dia, foi detido Elísio Fernandes Coelho, de 20 anos e residente em Lamas, por ter «entrado» na viatura, Ford Transit, de Domingos Victor Julião, forçando para tal o vidro, com intenção de furtar objectos que se en-

Criminalidade em Espinho vai baixar em 1983?

Do Comando Distrital de Aveiro da PSP recebemos os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da Polícia na zona de Espinho, referente ao mês de Janeiro deste ano.

No que diz respeito à criminalidade verifica-se que, em relação a Janeiro de 82, o primeiro mês de 83 acusou índices inferiores.

Sobre a actividade da PSP local registe-se 10 capturas, sendo 4 por furtos em flagrante, 2 por condução de automóvel sem carta, 1 por injúrias à autoridade, 1 por desordem na via pública, 1 por mandato judicial e 1 por entrada abusiva

numa habitação. Foram também recuperados dois ciclomotores no valor de 75 contos e um automóvel no valor de 400 contos. Ainda em relação a furtos foram identificados três indivíduos, um por furto de 3 voltas de ouro de valor não calculado e mais dois que furtaram 14.700\$00 num posto de gasolina e artigos de beleza num supermercado, no valor de 480\$00. Por último, refere ainda o comunicado, foi capturado em flagrante um indivíduo que, na feira semanal, instigava e orientava o seu filho menor de 9 anos, ao furto, a quem foram recuperados alguns valores ali roubados.

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

RETRATO

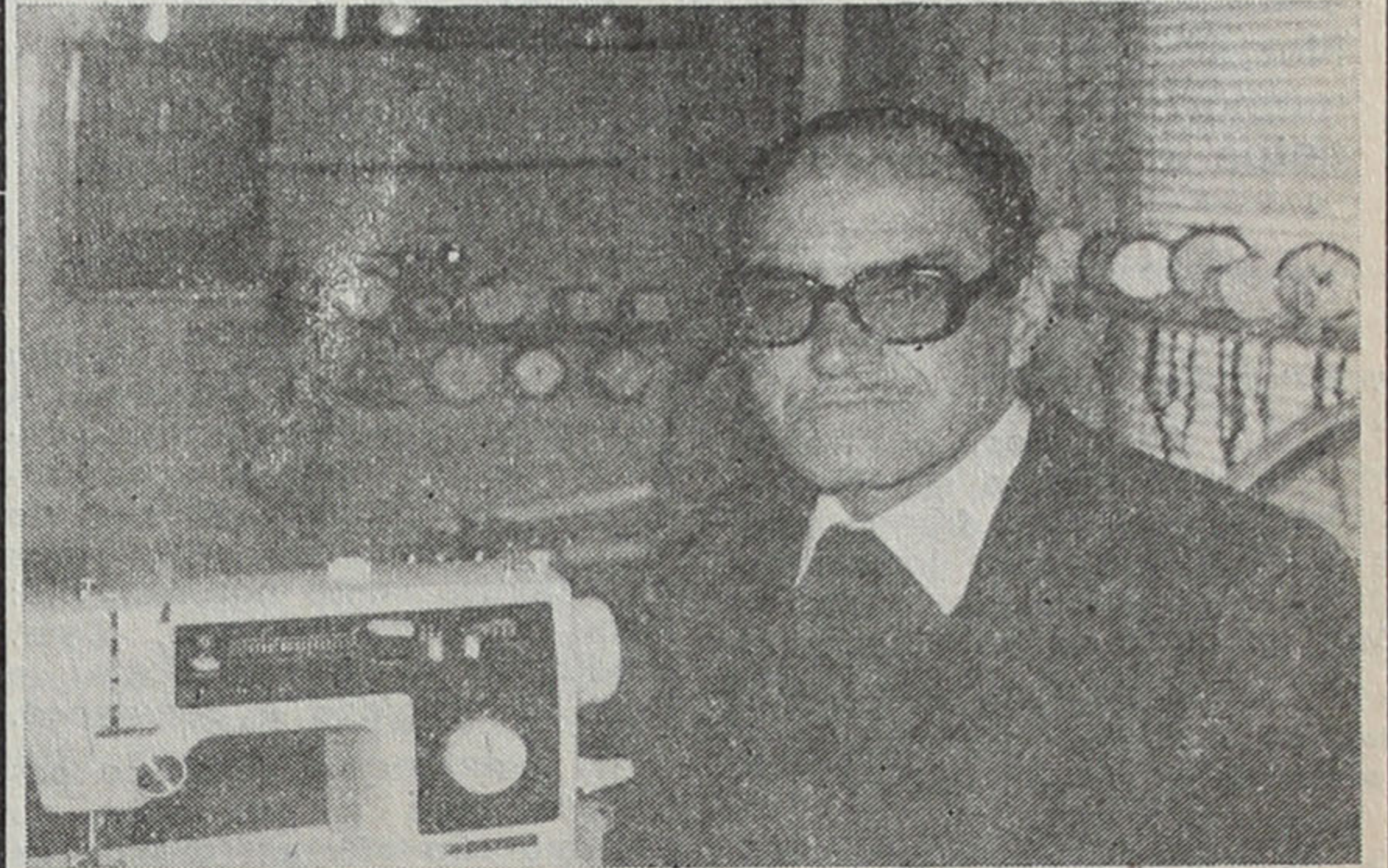
Ao passar-se a porta da habitação-oficina, depara-se com uma enorme quantidade de máquinas de costura, de todas as épocas e todos os modelos, dispersas pelo chão; à direita tem um pequeno balcão atrás do qual se amontoam um sem-número de relógios, de pulso e de parede. Estamos em casa do sr. Luís Roberto Neves.

Toda a gente conhece este homem: é o «Betinho» ou o «Beto» das máquinas de costura. É filho de Ilídio Neves e neto do sr. Joaquim Alves de Sousa Neves, famoso músico popular da região conhecido por «Soqueiro». Ele próprio tem os seus antecedentes musicais...

dos bailes até se chamava o baile da facada, onde havia sempre pancadaria...».

O Betinho também foi, em tempos, chefe de orquestra (pois!). «Tinhamos uma pequena orquestra (eu, o Armando Morais, o Totinha e o Fausto Leal) e tocávamos no velho rinque, ao ar livre, para as pequenas do Hotel Beira Alta. Eu era o chefe da Orquestra».

A sua profissão são as máquinas de costura e os relógios. É muita conhecida a sua destreza manual. «A minha especialidade são as máquinas de costura. Sempre que é preciso consertar uma máquina de costura, vem-se ter com o Betinho. Também conserto relógios,



«Andei a estudar violino, mas acabei por desistir quando morreu o João Martins Branco. Era um grande amigo meu e o desgosto que tive com a sua morte tirou-me o gosto pelo violino». No entanto, a sua actividade musical não cessou. «Depois da morte do meu amigo, passei a tocar como músico amador em bailes. Tocava piano e animava as festas. Ensinei uma rapariga da rua 3 a tocar música Jazz e ambos tocávamos em festas.» Naquele tempo os bailes eram por vezes um bocado animados de mais... «Havia sempre porrada, até parecia o far-oeste. Enquanto o pessoal andava à bolachada uns aos outros, eu e a tal rapariga continuávamos a tocar, a animar a festa. Um

mas o meu forte são as máquinas de costura. Para além de tudo o que já atrás ficou dito o Betinho também jogou futebol. «Jogava, de princípio, no Sporting de Espinho. Um dia, o sr. Joaquim Moreira mandou-me, a mim, e ao irmão do Dr. Manuel Gomes de Almeida jogar para Esmoriz, tendo-nos dado, a cada um, dez tostões para o comboio. Durante o jogo, deram-me uma grande cacetada num joelho e eu fiquei chateadíssimo e resolvi deixar de jogar...»

É um homem sempre bem disposto o sr. Luís Roberto Neves. Lá está ele no meio das inúmeras máquinas de costura (as suas «doentes», como ele diz) que juncam o chão da sua casa...

AMANHÃ

Delegação do PCP visita Espinho

O Concelho de Espinho será amanhã visitado por uma delegação do PCP constituída por Zita Seabra, membro do Comité Central e deputada, Manuel Matos, deputado, Mário Gandra, da C. D. de Aveiro, Alfredo Casal Ribeiro, vereador da CME e membro da Comissão Concelhia e António Teixeira Lopes, membro da Assembleia Municipal e da Comissão Concelhia.

Esta visita, que se insere nos habituais contactos dos deputados comunistas com as populações, terá o seguinte programa: às 10,00 — visita à Fábrica Lopes da Cruz, às 11 h. visita à Fábrica Fontes; às 16,30 h. recepção na CME. Serão ainda visitados a Escola Preparatória e o Hospital. Pelas 19 h. realizar-se-á uma Conferência de Imprensa no Centro de Trabalho local do PCP.

Misericórdia de Espinho faz 66 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho completa hoje, dia 24, o 66.º aniversário da sua existência. Fundada no já longínquo ano de 1917, então sob a designação de Associação de Assistência aos Pobres de Espinho, esta Instituição tem já um longo historial de iniciativas em favor da cidade, dentre as quais nos permitimos destacar uma, se bem que ainda não

completada — o Lar para a 3.ª Idade, em adiantada fase de construção no lugar de Pedregais, e que em breve, será uma magnífica realidade.

Comemorando a efeméride, a Mesa Administrativa manda celebrar Missa, no próximo domingo, dia 27, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, seguida de Romagem ao Cemitério.

M

MOREIRA Oculista
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

Eugénio Cordeiro, Dirigente Sindical:

"Em Espinho há repressão sobre os trabalhadores"

«Maré Viva» com esta entrevista dá início a uma série, com dirigentes sindicais, que representam os sindicatos com maior implantação no concelho.

Pretende desta forma ser uma tribuna onde os trabalhadores tenham a possibilidade de fazer ouvir a sua voz. Começamos por ouvir Eugénio Cordeiro, natural de Silvalde, casado, 30 anos, operário da Fosforeira, tendo como habilitações literárias a 4.ª classe. É membro da comissão de Trabalhadores da Fosforeira (3 mandatos), ex-dirigente sindical do sindicato dos Fósforos, actual dirigente do Sindicato dos Químicos do Norte responsável pela delegação em Espinho, membro do Secretariado da Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas.

MV — Eugénio, porque são os sindicatos importantes?

EC — Sem eles, os trabalhadores não podem ser defendidos. Existem duas frentes que se confrontam, com interesses opostos: de um lado o patronato, do outro os trabalhadores.

MV — Quais são os problemas com que os trabalhadores Químicos se defrontam?

EC — Os problemas são vários. A existência de sindicatos amarelos (paralelos) apoiados pelo patronato dividem os tra-

balhadores e retiram-lhe a sua maior força — a Unidade. A repressão que impera nas empresas e faz com que os trabalhadores tenham receio de exercer cargos nos organismos de empresa como por exemplo: Com. de Trabalhadores, Com. Sindicais e Intersindicais e Com. de Higiene e Segurança.

Na contratação de 82 o patronato com a protecção do governo não pôs em prática as tabelas salariais e o subsídio de alimentação negociadas com os sindicatos. O Ministério do

Trabalho ao não obrigar o patronato a cumprir o acordado beneficiou este, prejudicando os trabalhadores.

A partir do momento em que a lei do Partido Socialista — Contratação a Prazo — entrou em vigor os trabalhadores viram pioradas as suas condições assistindo-se a autênticos escândalos neste domínio. O governo AD nem sequer faz cumprir a lei.

MV — É aqui no concelho, como é?

EC — O maior problema é a repressão sobre os trabalhadores, o não cumprimento do Contrato e das leis de trabalho, como por exemplo: Luso-Celulósido — Proibição de realizar plenários sindicais. Hércules — os plenários sindicais só são permitidos fora das horas de trabalho o que contraria a lei. Cetap — Proibição de plenários. Perseguição aos delegados sindicais que ou não são aumentados ou são no no mínimo possível e são colocados nos trabalhos mais pesados. Salários discriminatórios conforme as caras e as posições sindicais que cada trabalhador defende, estes últimos aspectos observam-se especialmente na Cetap e na Eurospuma.

De uma maneira geral o patronato em Espinho não liga aos

problemas de Higiene e Segurança pondo em risco a saúde dos trabalhadores. O sindicato tem pedido ao Ministério do Trabalho a sua intervenção mas este não liga. Faz o jogo do patronato.

MV — E na tua empresa, como vão as coisas?

EC — Bem, o problema maior na Fosforeira, consiste no facto da Administração negociar primeiro com o Sindicato dos Fósforos e só depois o fazer com o Sindicato dos Químicos. O Sindicato dos Fósforos chega facilmente a acordo com a Administração que lentamente vai negando regalias aos trabalhadores. Quando o Sindicato dos Químicos vai negociar defronta-se já com o acordo celebrado entre os Fósforos e a Administração, não tendo assim oportunidade de defender os interesses dos trabalhadores da Fosforeira, sejam sindicalizados nos Fósforos ou nos Químicos.

MV — O Congresso da Inter, realiza-se no próximo mês. Em Espinho, como tem decorrido a discussão das teses a apresentar?

EC — O período inicial em Janeiro, foi morno, mas com a distribuição dos documentos do Congresso e a realização de reu-

niões de delegados e dirigentes sindicais e de plenários de empresa, o Congresso em Espinho está a avançar.

MV — O que representa para ti a queda do Governo AD?

EC — A queda do Governo AD foi um bem desejado por todos os trabalhadores. Ele caiu por acção das suas lutas. Esse Governo prejudicou-os muito, reprimindo-os e apoiou o patronato, não respeitando sequer as suas próprias leis. O nível de vida dos trabalhadores piorou muito. Foi o pior Governo que conheci, tão mau como os de antes do 25 de Abril. Aqui no concelho os trabalhadores contribuíram para a sua queda, participando nas Greves Gerais, nas lutas pela contratação e nas manifestações.

MV — As eleições estão à porta. Como devem votar os trabalhadores?

EC — Já houve Governos AD, PS sozinho com o apoio da direita e PS/CDS. Todos eles foram maus para os trabalhadores. Estes devem votar naqueles que os defendem sempre.

MV — Queres fazer algum apelo aos trabalhadores do concelho?

EC — Antes de o fazer, quero agradecer ao «Maré Viva» a oportunidade concedida para falar de problemas dos trabalhadores. Acho, até, que o jornal deveria trazer mais notícias sobre os seus problemas. Quanto ao apelo, aproveito para lhes pedir que se unam em torno do movimento sindical unitário, personificado pela INTER, a fim de que as suas organizações possam combater eficazmente o patronato, os maus Governos e o divisionismo sindical.

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Milton C. Pinho

Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Tel. 721929

Mopeira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745

4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Amendoeiras em Flôr

AO NORTE TRANSMONTANO

Nos dias: 26 e 27 de Fevereiro
5 e 6 de Março
12 e 13 de Março

O deslumbramento da sua paisagem e o início da quadra mais bela do ano — a Primavera

Contacte:

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 682 — Telefones 721941 - 721285

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

reunião da câmara

Bairro da Ponte de Anta vai ter Escola Primária ?

Depois dos assuntos relativos a obras, e que trazem sem dúvida várias questões a que nem sempre se dá a merecida atenção, foi apresentado pela voz do Eng.º Pinto Correia da Repartição Técnica, a 2.ª fase do Plano de Pormenor da Zona Norte do «Parque da Cidade» (que noutra local desenvolvemos com mais pormenor).

Embora levantando alguma polémica, como não podia deixar de ser com um assunto desta natureza, foi aprovada uma proposta apresentada pelo

vereador da APU, Casal Ribeiro, no sentido de a Inspeção de Jogos informar a Câmara sobre os valores das entradas em todas as salas de jogos, mais deliberando o Executivo, ainda por proposta do mesmo vereador, que a Receita deverá ser de 1% sobre os lucros brutos do jogo.

A primeira intervenção, embora sem fundamento conforme considerariam os outros vereadores veio por parte de Valdemar Martins que considerou a proposta «escusada e que só

vai agravar as já tensas relações entre a Câmara e a Solverde». Por outro lado, Carvalho e Sá, do PSD, entendia que «na proposta nada há que se possa dizer que estamos a tomar uma posição de choque». Consideraria ainda o mesmo vereador que «as relações da Câmara e da Solverde se devem reduzir ao essencial». Esta proposta era aprovada, como atrás referimos, por 6 votos a favor e um contra.

Foi lido nesta sessão um officio da Junta de Paramos, que oferecia o antigo edificio da sua sede para que aí se instalasse uma escola primária. Mediante esta oferta a Câmara teria que proceder à aquisição de um terreno para o recreio da futura escola. Entretanto, e depois de ouvida a Repartição Técnica que afirmou que o prédio não tinha as condições de salubridade, a decisão do Executivo foi no sentido da compra de um outro edificio já considerado como património do Concelho, que em tempos tinha sido um colégio de Freiras, reu-

nindo por isso todas as condições para aí se instalar uma escola. Contudo o assunto ficaria para estudo.

Ainda relacionado com este assunto, instalação de escolas no concelho, foi presente na última sessão, pela Repartição Técnica, a planta de implantação da Escola Primária no complexo habitacional de Anta, que

conforme temos vindo a anunciar constitui um dos anseios dos moradores e sua comissão representativa. A Câmara aprovou o estudo da Repartição Técnica e deliberou remetê-lo ao FFH, para junto do mesmo diligenciar no sentido de que sejam postos à sua disposição os terrenos necessários para a execução da obra.

Outros assuntos tratados na sessão da Câmara

— Um assunto relacionado com as novas tarifas de energia ficou agendado para a primeira reunião de Março.

— Aprovada uma proposta do vereador da APU, no sentido de se pedir a ratificação ao Orçamento de 1983 para que a Câmara disponha de verba para atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia.

— Aumentado em 1,5% o seguro do pessoal operário e condutor de viaturas da Câmara.

— Atribuído um subsídio de 15 contos à Direcção Geral de Educação de Adultos para a aquisição de uma barraca de Fantoches.

Agência Funerária de Espinho

DE MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVICO PERMANENTE COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.

TELEFONE A TODA A HORA 721358

Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

LONDON PUB

RUA 27 N.º 710 — ESPINHO

A partir de 24 de Fevereiro

Música ao vivo com

King Fisher's Band

Aberto de 2.ª a 6.ª feira das 21 às 24 h., e aos Sábados e Domingos das 15 às 2 h.

Escola Preparatória de Espinho

Novas instalações já são insuficientes

As novas instalações do Ciclo estão preparadas para comportar 48 turmas de 26 alunos cada — o que se considera pedagogicamente razoável — um total de cerca de 1150 alunos para o conjunto do 1.º e 2.º anos. Entretanto, este ano inscreveram-se naquele estabelecimento cerca de 1450 alunos, distribuídos pelo edificio principal e pelos dois anexos. A manter-se essa situação para o próximo ano lectivo, serão 12 as turmas que ficam de fora.

«Já este ano tivemos que enviar uma turma para a Vila da Feira, de alunos residentes na zona de Nogueira da Regedoura. Para o ano, o problema vai complicar-se, pelo que pedimos novamente a cedência do edificio do antigo Colégio de S. Luís, onde pensamos «encaixar», as mais ou menos 12 turmas que vamos ter a mais. Para isso já efectuámos os contactos necessários; a Câmara pôs-se à nossa disposição, e esperamos a realização de algumas obras que serão de estar concluídas no início do próximo ano lectivo sem o que ficaremos com 300 a 400 alunos sem aulas», informou-nos o Conselho Directivo daquele estabelecimento de

ensino. Mas uma solução como esta tem que ser transitória. Por isso, pensa-se já em construir uma nova escola no nosso concelho. Aponta-se, para isso, um local algures entre as freguesias de Silvalde e Paramos; contudo alguns professores pensam que ele se deveria situar, aqui mesmo, na nossa cidade. A construção de uma nova escola está de acordo com critérios universalmente aceites: a ampliação das novas instalações do Ciclo iria produzir uma escola de grandes dimensões, o que está considerado contra-producente e perfeitamente anti-pedagógico.

O QUE OS TRAZ PARA ESPINHO

São manifestas as carências em instalações escolares para o Ciclo Preparatório em volta do Concelho. Por isso Espinho vê-se anualmente invadido por um número adicional de alunos que, se tudo funcionasse em condições teriam uma escola muito mais perto do seu local de residência. Mas, para o Conselho Directivo do Ciclo, há também outras razões para que isto aconteça:

Eles vêm para Espinho tam-

bém porque esta cidade está, de um modo geral, bem servida de transportes. Além disso, em Espinho existe a possibilidade de acesso imediato às escolas secundárias e todo um conjunto de infraestruturas e actividades de ocupação dos tempos livres: piscinas, pavilhões gimnodesportivos, escolas de música e ballet... Os pais com possibilidades de o fazer ocupam nestas actividades os seus filhos, até por uma questão de os «saberem seguros» nos tempos mortos entre o fim das aulas e a hora do transporte para casa».

Entretanto o executivo camarário criou já uma comissão para estudar este assunto. Quanto às novas instalações do Ciclo, elas, apesar de insuficientes, irão mesmo abrir em Outubro, mas não para todos os alunos. E também em relação a estas, existem já algumas críticas. Segundo o Conselho Directivo «o novo ciclo não tem condições de segurança contra assaltantes. Existem grandes vitrais por onde é fácil entrar. De salientar que o novo Ciclo vai ficar equipado com material didáctico de grande valor, o que complica ainda mais o problema».

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS: Consultas para Crianças

4.ª e 6.ª FEIRAS: Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218

ESPINHO

«Muito há para fazer e a população terá que participar»

Palavras necessárias

Prosseguindo o nosso inquérito aos Presidentes das Juntas de Freguesia do nosso Concelho, publicamos hoje o depoimento do Presidente da J. F. de Paramos, Augusto Gomes da Silva.

Recordamos que as perguntas que pusemos a todos os nossos inquiridos foram as seguintes:

1. Quais são as principais carências com que se debate a sua Freguesia?
2. Que dificuldades prevê na resolução dessas carências?
3. Quais serão as principais linhas que orientarão a sua actividade?
4. Está nos planos dessa Junta sensibilizar a população dessa Freguesia para uma colaboração activa?

Postas as perguntas, passemos às respostas de Augusto Gomes da Silva:

1. São inúmeras as carências desta freguesia como aliás acontece com a maioria das freguesias deste País.

Penso não ser necessário tal enumeração mas apenas citarei aquelas que julgo de maior urgência.

Sendo assim, poderei começar por referir as seguintes: Habitação, Água, Saneamento, Praia e Rede Eléctrica, porque considero na verdade a grande lacuna que de momento ou a breve prazo se deveria resolver.

Falando da Habitação talvez seja oportuno fazer aqui uma chamada à nossa Câmara quanto à construção do complexo da Quinta do sr. Alvaro Rola. Na verdade a ser construído esse bairro o problema em Paramos seria atenuado grandemente.

Penso também que no aspecto da habitação se a nossa Câmara desse um pouco de facilidades mas isto em locais que na verdade pensamos possam ser construídas habitações o problema em parte também iria sendo resolvido e simultaneamente se evitavam construções clandestinas.

Quanto à água pensamos que a curto prazo ele será resolvido resta saber se irá a todos os lugares da freguesia.

Saneamento — Reconhecemos que esta obra representa um enorme empreendimento, mas certamente que um dia terá de ser realizado embora já haja locais que neste momento têm necessidade dessa rede de esgotos.

Não sei se o ramal principal virá atravessar a freguesia pela EN 109. Sabemos é que essa estrada vai beneficiar de um tapete. Não seria um bom trabalho se essa conduta fosse construída antes do tapete?

Praia — Torna-se urgente a aprovação de um plano para a

Praia de Paramos e penso que o actual Presidente da Câmara irá por certo accionar todos os mecanismos no sentido de darmos àquele lugar um ordenamento capaz, evitando desse modo atropelos como aqueles que ultimamente têm sido feitos com total desrespeito pelas normas que esta população escolheu como garantia do progresso da sua terra. Urgente é também a defesa da nossa costa.

Com a construção dos esporões a Norte a melhor praia que era do concelho foi transformada na pior, e se não for construído um ou dois esporões, por certo que aquele lugar será dentro em breve totalmente destruído, deixando atrás de si longo rasto de miséria.

Mas ainda acredito nos homens e penso que essa obra será realizada conforme promessa feita!

Rede eléctrica — Com o aumento da população e o grande número de electrodomésticos instalados, os nossos habitantes em várias zonas estão privados de energia capaz de fazer actuar os mesmos electrodomésticos e não só mesmo a própria iluminação. Nesse sentido foram já alertados os Serviços Municipalizados para solução do problema que tantas reclamações tem originado.

2. Quanto a mim, as dificuldades são sempre as mesmas isto é, desde as famílias que não têm rendimentos com que possam enfrentar o custo de vida, até aos responsáveis pelo bem estar das populações. Essa dificuldade é sempre falta de verbas capazes. Só que os primeiros têm que se limitar aos ordenados e os segundos àquilo que lhes é atribuído mas que em certos casos poderiam talvez ser mais bem repartidos ou até evitar certos gastos

transferindo estas para as maiores carências das populações.

3. A minha orientação a dar para que a freguesia possa colher algo daquilo que de nós esperam é fácil, embora muito boa gente pense o contrário pelo facto de esta Junta estar constituída por elementos de vários quadrantes políticos.

Como independente sempre o disse e parece que estou a cumprir, sinto-me portanto à vontade.

E assim com os meus colegas ficou resolvido formarmos um partido (que é o progresso de Paramos) e quando tiverem de aplicar o seu voto pois estão à vontade para o fazer na altura própria.

Na distribuição dos pelouros para que tudo funcione bem e mais à vontade atribuí aos meus colegas os mesmos que foram atribuídos aos vereadores da respectiva força política. Penso mesmo que assim a Junta possa funcionar melhor, não porque tenha qualquer indiferença para com a vereação porque até tenho estima por todos, mas apenas por achar mais funcional.

4. Desde há muitos anos e por todas as colectividades que passei nesta freguesia, sempre foi pedida a colaboração a este bom povo e dele sempre fui correspondido com abertura nas suas dádivas generosas e no seu trabalho, sem isso aliás não teria sido possível certas realizações.

Agora será para mim um teste entre o passado recente e o momento actual.

Muita coisa há para fazer, e certamente que a população terá de participar em vários aspectos como é natural.

Sabemos que para certas realizações isso é mesmo imprescindível e como tal esperamos a boa compreensão para que as obras possam surgir.

A máquina já está em funcionamento e actuou já com resultados positivos. Quanto ao futuro penso que não haverá problemas desde que a nossa Câmara colabore como é de esperar não emperrando a máquina que há pouco como atrás disse começou a funcionar.

Como é natural, muitas dificuldades devem surgir nesta caminhada de 3 anos, mas por certo deverão ser resolvidas em parte, tal é a avalanche de pretensões e necessidades da população.

Quando em Dezembro passado a CEIFG venceu por larga margem, e mais uma vez, as eleições para a Junta de Freguesia de Guetim, muita gente pensou que toda a campanha de boatos e difamações tinha terminado tanto mais que as eleições estavam realmente perdidas pelos difamadores.

Mas quem assim pensava estava enganado porque realmente não conhecia e ainda não conhece o tipo de pessoas que estavam e estão por detrás de toda esta engrenagem suja e nada dignificante quer para a terra quer para os Guetinenses em particular.

É claro que quem nada tem nada pode oferecer (de válido), mas pode pelo menos lançar a confusão nos espíritos menos prevenidos e tentar tirar partido da falta de atenção de muitos dos nossos conterrâneos.

De qualquer modo há algo que eu continuo a não perceber: exactamente o facto de estranhar que pessoas ditas inteligentes continuem a fazer dos votantes desta terra pessoas não inteligentes, para não dizer burras, como normalmente o nosso Povo costuma chamar àqueles a quem não reconhece muita esperteza.

Realmente, caros boateiros, porque pensam que os Guetinenses têm votado nas pessoas que vêm estando à frente dos destinos desta terra?

Porque será, pergunto eu? Será por serem como V. Ex.^{as}, será?

Ou será por estarem fartos de saber quem os defende e quem está ansioso por lhes exigir vassalagem? Será?

Mas estas perguntas até nem são difíceis para quem quiser responder-lhes.

Porque não experimentam perguntar àqueles a quem não conseguiram, nem conseguirão nunca, enganar? Porque não experimentam?

De qualquer modo enquanto meia dúzia deles e delas, porque não são mais, vão inventando o que lhes vai aparecendo pela cabeça, outros, os tais a quem quereis denegrir, vão trabalhando em prol do Povo que os elegeu porque foi para isso que o fizeram.

E é assim que o complexo

integrado começa a ser rasgado, com as armas do nosso exército, em vez de apontadas ao Povo, viradas para a terra onde surgirão enormes benefícios para nós e para os nossos filhos que é o que realmente é válido e nos interessa. Os camiões de terra lá vão saindo de onde estorvam para que o Parque Infantil, o Auditório Público, o Parque, etc., etc., possam aparecer como a melhor resposta a todos quantos, vendem-se ao espelho, imaginam visualizar outras pessoas em seu lugar!

Isto sim são os interesses REAIS de Guetim, do concelho e do País e o resto quer se queira admitir quer não, não passa de cantiga fiada emanada de quem nada tem para oferecer de útil em prol de um povo que foi, é e há-de continuar a ser ordeiro, inteligente e credor do mais profundo respeito.

Eis porque solicito a todos os Guetinenses que se mantenham unidos na defesa da nossa terra e do nosso bom nome não permitindo que quem quer que seja venha alterar a nossa maneira pacata mas resoluta de viver e de ir criando condições para que os nossos vindouros não se venham a envergonhar dos seus antepassados.

O Balneário público está mesmo para terminar e os que dele precisam têm de começar a atirar para trás das costas alguns preconceitos que possam impedir a sua procura. O Balneário está a ser construído para utilização de todos e eu espero bem que todos, ou grande parte, o venham a utilizar quer de uma forma quer de outra, porque ele tem várias utilidades e é, REALMENTE, de todos!

Para terminar gostaria de pedir aos meus conterrâneos que sempre que algo lhes desagrade a nível da Administração, comecem a criar o hábito de nos locais e frente às pessoas responsáveis, expõem as suas preocupações e as suas ideias, por forma a que Guetim seja, ainda mais, uma terra em que o diálogo e a concórdia não sejam palavras vãs e sem sentido.

FITAS

GREASE 2, realizado por Patricia Beach, é a comédia musical que estará a partir de amanhã no Cinema do Casino. Com nomes perfeitamente desconhecidos no seu elenco, o filme é duma mediocridade grande, tendo como argumento as guerrilhas entre vários grupos de estudantes americanos, passando-se a acção em 1962. De salientar que a realizadora, Patricia Beach, foi a coreógrafa do anterior «Grease», o que diz, desde já da capa-

cidade desta senhora como realizadora...

Passemos à habitual citação da crítica especializada: «O filme é nitidamente dirigido aos muito novos e nada de grave acontece, mas tudo é contado com incoerência, vulgaridade e mau gosto, sendo mais uma má caricatura do que um retrato crítico e bem humorado da época e do ambiente.»

GREASE 2 — um filme pagajoso, a ignorar.

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO



Faça-nos uma visita e ficará cliente...

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

RESTAURANTE * SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS

SERVIÇO A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

SALA PARA BANQUETES

FIM DE MÊS

maré viva

N.º 2
FEVEREIRO 1983

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Uma referência (válida) na história da Cidade

Ainda esta terra era uma Vila e, ao contrário da maior parte das cidades deste país, já aqui existia uma Academia de Música. Mas nem por isso, falar da Academia de Música de Espinho é tarefa fácil. Menos difícil poderia ser se conhecessemos menos mal a sua realidade e dimensão. Mas nós, como a maior parte dos espinhenses, diria portugueses, vivemos numa sociedade onde, na formação do indivíduo, a música

não tem lugar, chegando mesmo a ser encarada como uma «actividade» para meia dúzia de pessoas, quem sabe (?), inadaptaadas ao meio em que estão inseridas. Como exemplo, está a recusa do primeiro pedido de subsídio, pela NOSSA Academia em 1961, pelo então Ministério da Educação Nacional «por, legalmente, não haver rubrica para o efeito».

Mas o que se passa nos dias de hoje, pelo menos a nível local de onde vem um subsídio anual de 30 contos (igual ao que é atribuído às Bandas e Ranchos), não é bastante dife-

rente. Mesmo assim, como nos referiram, nunca ali se deslocou um Vereador ou o próprio Presidente da Câmara para ver o trabalho realizado ou, nem que só isso fosse, ver se o

dinheiro atribuído é bem empregue. Mas, não é por essa razão que a Academia de Música de Espinho deixa de ser, passados sensivelmente 23 anos, Património da Cidade.

Tudo começou numa casa particular...

Poderá dizer-se que a Academia deu os seus primeiros passos num outro local da rua 19, por cima da «Ourivesaria Confiança», em casa do Professor Mário Neves cuja vida está ligada à existência do único local em Espinho onde se aprende música. «Mais tarde, diz-nos Mário Neves, em conversa com o então Presidente da Câmara, Eng. Manuel Baptista, surgiu a ideia de formar uma Academia com Jardim Infantil». Era para se chamar Conservatório Regional de Música de Espinho, o que não veio

a acontecer...

Entretanto, em 30 de Setembro de 1960, por despacho do Sub-Secretário de Estado do Ministério da Educação Nacional, foram aprovados os seus Estatutos, cujo pedido de aprovação tinha sido formulado em 25 de Julho do mesmo ano. Ainda em 1961, embora em Outubro, a Academia é oficializada já com Jardim Infantil, Iniciação Musical, Ballet, Ginástica Rítmica e Canto Coral. Será o primeiro Jardim Infantil de Espinho com uma professora

(D.ª Maria de Sá) diplomada.

O primeiro subsídio, com um pedido anterior recusado como já referimos, vem da Fundação Gulbenkian com uma verba de 50 contos anuais, para além de ter fornecido pianos e material escolar. O recheio da Academia, por essa altura incluía 3 pianos (1 de cauda), 2 violinos, 1 violoncelo, 1 clarinete, 1 contrabaixo, instrumentos de percussão, 3 quadros (2 pautados e um liso), 40 carteiras e cadeiras, 8 mesas e secretárias e 10 estantes.

As crianças do Jardim-Escola têm iniciação musical

A Academia começa, no seu início, com 90 alunos de música para no ano seguinte com o Jardim Infantil e o Ballet aumentar para 150. Mais tarde surgiram as línguas, primeiro o francês, seguido do inglês e depois do alemão. O caso das línguas pode-se distinguir um pouco do resto (de certa forma funciona como suporte financeiro), já que os Institutos fornecem os professores e têm os exames a seu cargo, ficando

o encargo de todo o material e salas por conta da Academia.

Actualmente pode-se dizer que a Academia compreende quatro graus de ensino distintos. O Ballet, que funciona noutra dependência, o ensino de piano, as línguas que por vezes são leccionadas no edifício do ciclo e o Jardim Escola que presentemente é orientado pela professora diplomada Delmary Neves. Os 90 alunos iniciais já

aumentaram para 1100, estando cerca de 500 inscritos na música. De referir que as crianças da infantil têm desde logo uma iniciação musical, mas só aos 6 anos de idade é que começam a iniciação instrumental para mais tarde, por volta dos 10, serem distribuídas para aqueles que mostrem maior aptidão. Por esta altura têm exames oficiais em que o Presidente do Júri é do Conservatório do Porto.

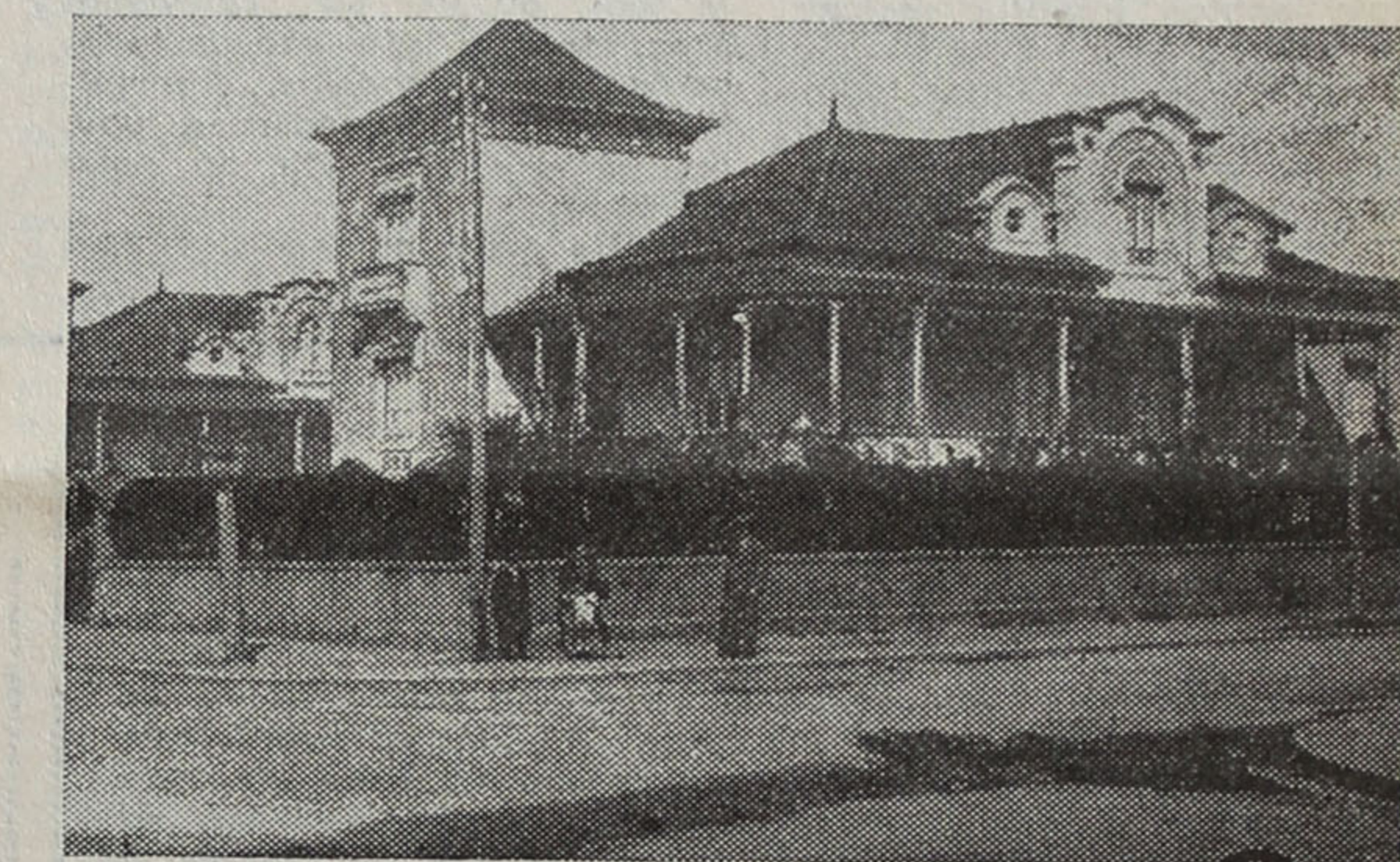
«Só a Academia encerrando as suas portas é que se poderá sentir a sua falta»...

Em 1981 a Academia fez uma digressão pela América do Sul, em que participaram Alice Miravall e Manuela Bigail no canto e Delmary Neves e Mário Neves ao piano, a convite de um grupo de espinhenses aí residentes, dos quais se pode destacar os nomes de Madília Dias (antiga prof.), em Caracas, e Teófilo de Sousa, no Rio de Janeiro. Nesta digressão, muito falada na imprensa escrita, especialmente brasileira, e com uma grande recepção pe-

lo mérito artístico dos seus componentes, foi oferecida pelos espinhenses do Rio à Academia de Música de Espinho uma grande placa de bronze, com a efigie de Luís Vaz de Camões, que será para colocar nas futuras instalações.

O problema das instalações está neste momento em vias de ser minorado com a construção de um novo edifício, já em fase adiantada e próximo do actual. De salientar o facto de esta construção estar a ser efec-

tuada por uma entidade privada, em troca do terreno da «velha» Academia onde certamente será erguido mais um «caixote» (alto) perdendo-se assim um edifício que representa, na história recente da cidade, um estilo arquitectónico muito próprio e que lentamente vai desaparecendo. As novas instalações, a cargo do arq.º Jerónimo Reis, englobam a parte de música e o Jardim Escola no r/c e o 1.º andar, completamente isolado, terá um audi-



Nomes na Academia

1.ª Professores de Música

RAMON MIRAVAL	—	Violoncelo
THEODORA HOWELL	—	Piano
DELMARY NEVES	—	Piano
MÁRIO NEVES	—	Piano
ALICE MIRAVAL	—	Canto
RAMON MIRAVAL	—	Violino

Alguns Alunos

FAUSTO NEVES	—	Piano
GISELA NEVES	—	Violoncelo
LEONEL FERREIRA	—	Violino
MANUELA BIGAIL	—	Canto

tório com 100 lugares. Terá ainda um jardim privativo para as crianças, num local mais sossegado embora mais escondido que o actual.

De referir ainda e a concluir esta nossa reportagem, que a Academia de Música de Espinho tem à volta de uma centena de alunos já formados, de música, Ballet e Línguas a leccionar no ensino oficial.

A importância desta obra é qualquer coisa não visível aos

olhos da população e autoridades de Espinho. «Só fechando a Academia, dir-nos-ia Mário Neves, é que se podia ver a sua importância. Espinho não sabe o que ali está, contiuam a ver-nos como um Rancho para fazer umas festinhas de aniversário da cidade. Isto é uma Escola de Música». Com a particularidade de ser das mais baratas do país, para os seus alunos.

TIMOR NUNCA FALAREMOS BASTANTE!

Nunca falaremos bastante enquanto houver timorenses a morrer de fome, de prisão, de tortura, de violação, de assassinato. Garantem as estatísticas que, de 1975 até agora, terão desaparecido pelos menos 100.000 (há quem vá até 200.000) dos 600.000 habitantes da meia-ilha.

Um dos factos que mais custa relativamente a Timor é este: apesar dos laços que ligam Portugal àquela ex-colónia, há muito mais estrangeiros do que portugueses informados da situação do povo maubere e empenhados na sua libertação.

Em Portugal, até há pouco tempo, quase se não falava. Dava-se aparente razão à Indonésia, que insiste em acusar o nosso país de ter abandonado aquele território, pura e simplesmente.

Há-de fazer-se a história desse já longínquo 1975, no que a Timor respeita. Mas independentemente das interpretações, a opinião mundial continua (embora por escassa maioria...) a condenar a ditadura de Suharto por ter invadido e anexado um território que não lhe pertencia, e para mais — como sempre sucede — com requintes de crueldade.

Dois pontos importa realçar nesta altura:

a) resiste-se em Timor, com as armas na mão. A FRETILIN prossegue a luta e, das montanhas, chegam ecos dizendo que a resistência se fortalece.

Mas a Indonésia é um grande país, logo ali ao lado, na outra metade da ilha. Não obstante, se Jacarta diz que resistem apenas umas dezenas de guerrilheiros (e na verdade são três ou quatro mil), a verdade é que mantém 36.000 soldados em Timor-Leste. Se não é para fazer frente à FRETILIN, para que será?

b) A Indonésia, seguindo os «bons exemplos» da cartilha colonialista, tenta subjugar o povo timorense sobretudo por via da descaracterização cultural. As comunidades ancestrais (e em que assentou sempre a vida em Timor) são «partidos» e os seus elementos espalhados; as hierarquias tradicionais são inviabilizadas; as populações são retiradas do seu ambiente de sempre e colocadas em novos «aldeamentos» (quer dizer, campos de concentração mais ou menos disfarçados); Timor até já tem, ou vai ter, Televisão! Mas, claro, a Televisão da Indonésia por indonésios, transmitindo uma informação e uma cultura que nada diz ao povo maubere.

Desta dupla opressão — pela

força e pela «civilização» — nascem grandes dificuldades e uma óbvia preocupação pelo futuro daqueles que (também) falam português e nos da mesma língua deviam encontrar apoio solidário. Preocupação tanto maior quanto, na arena internacional, muitos peões se mexem em sentidos obscuros. Apesar de ser uma ditadura sangrenta e um feroz bastião anti-comunista (talvez por isso...) no extremo asiático, a Indonésia leva muitos países — e alguns são de nós deixar a boca aberta — atrás de si. Tem, contudo, «argumentos» fortes: produz petróleo, faz parte da OPEP, é país islâmico, integra a ASEAN, deve dinheiro a muitos países e estes não querem perdê-lo, etc... Dos Estados Unidos, entretanto, vêm dinheiro e armas na quantidade pedida.

Mesmo contra este panorama, Portugal acaba de obter importantes vitórias diplomáticas com a grande ajuda (veja-se...) das ex-colónias. Sim, que os países aliados de Portugal na NATO e (futuramente?) na CEE votam todos a favor da Indonésia. Ou abstêm-se...

Política de Chinelos (2) «Estórias» da Independência

O povoado de pescadores, atraindo os homens da nota, transforma-se em estância balnear, com cafés, casinos, algum comércio, cresce à boa maneira das cidadezinhas do oeste americano. Os conselheiros, comendadores, altos clérigos e outros que tais, erguem vivendas de madeira com varanda e batente de ferro, põem as senhoras e os meninos a banhos, fumam umas charutadas ao «pôr-do-sol», gastam uns cobres nas caprichosas roletas. Não são nobres «puro sangue», de brasão e poucas patacas, são altos burgueses, senhores da situação, homens de leis, imbatíveis em jogos de cifrões.

Com tanto figurão, o abade e os homens da lavoura começam a ver fugir-lhes a razão. Os banheiros e pescadores aliciavam as altas personalidades, as batalhas de secretarias e bastidores começam a produzir os seus efeitos. Os incendiados panfletos do sr. abade, espalhados de madrugada não são suficientes. O conselheiro, com casa de pedra, o comendador que imprimia o papel selado, o bispo deputado, cedem às pressões dos homens do mar.

Com o Partido Progressista no poder, a praia foi paróquia. Da independência eclesiástica passa-se à civil, com as freguesias rurais a verem fatias dos seus domínios a passarem para a banda de cá, mercê das medições de astuto comerciante de ferragens.

Mas o abade não iria desistir, aquele pedaço de terra foi sempre da sua paróquia, não poderia mudar de dono. A proprietária, senhora de grandes dimensões e com as costas protegidas pelo irmão, médico e conservador bem relacionado, vai na conversa do abade e impede a passagem dum funeral pelas suas terras. Os vareiros não tinham cemitério, mas tinham-nos no sítio, e resistem. De novo as forquilhas chocam-se, do insulto passa-se às vias de facto e não fora o sacristão vir chamar o conselheiro de grandes suíças, o número de funerais teria aumentado. Mas o jurista fez discurso, apelou à concórdia, ao bom-senso e a outras coisas que lhe vieram à cabeça, acalmando a multidão.

Mas como na política, o que interessa são as influências, os regeneradores logo que tomam o poder, devolvem à impotente senhora, ao médico e ao abade, aquele quinhão de terra que lhes tinha sido tirado. Mas o estatuto de freguesia não se perdeu e, aguardando nova maré política, o povo atirava os tais notáveis para mais uma luta burocrática. O concelho haveria de chegar!

CONT(R)A-CORRENTE

1. Morre-se por pouco — morre-se quase só de se (mal) viver. Morre-se como José Alcobia, dirigente da UDP, porque «podem obrigat-nos a morrer mas ninguém nos obriga a viver»; porque há uma acção em que se acredita e os frutos ficam longe; porque se perde a eficácia. Morre-se porque, chegado um tempo, há uma coisa que dói. Ou até não dói. E calmamente, serenamente, com a noção breve de fim de caminho, diz-se «adeus». Diz-se até logo.

2. Morre-se também por motivos que todos diriam pequenos. Acontece — aconteceu há dias — que, com 16 anos de querer ser mulher, se diga adeus porque... uma discussão com o pai... uma palavra... um gesto... uma hora marcada de chegar a casa à noite. Acontece — aconteceu — que, com 23 anos, se finde a esperança, e a esperança tinha nome de namorada, tinha sinal de anel de noivado agora devolvido. Morre-se de se não crer, de muito se querer, de se não perceber. Morre-se por coisas ditas tão «pequenas».

3. Os senhores bispos, entretanto, parecem bem mais preocupados com os que talvez nasçam do que com aqueles que de certeza morrem, vão morrendo, mornerão. Os senhores bispos continuam muito preocupados (ideia fixa) com o uso de contraceptivos. Não, por Deus!, só os métodos rigorosamente naturais, porque natural é nascer (e natural é morrer — também por vontade, aos 16, aos 23, aos 37 anos...). O que é preciso é que tudo seja natural, rotineiro, que sempre se faça como sempre se fez e sempre foi. Os senhores bispos não suportam essa espécie de «antros de perdição» a que outros chamam centros de saúde e de planeamento familiar. É anti-natural. Ontem até nem havia.

4. Da morte e da vida. Em Fevereiro como em Maio ou Setembro. No correr dos dias e contra os dias que não correm ao futuro.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

O «TAPA-BURACOS»

O facto de a Cooperativa NASCENTE ser a entidade responsável pela organização do CINANIMA (que nunca convém esquecer, é o único (!) festival especificamente consagrado ao Cinema de Animação que tem lugar em toda a Península Ibérica...), justifica só por si que no «Maré Viva» surja um cantinho dedicado ao cinema imagem por imagem.

Não se pretenderá aqui fazer referências técnicas ou estabelecer elevados considerandos críticos, mas somente falar (dialogar) do C. A. numa linguagem simples, abordando questões ou aspectos que a todos digam alguma coisa.

E para começar, nada mais evidente do que o ostracismo e a irrelevância dada ao Cinema de Animação no nosso país, não só a nível mais profundo, mas mesmo nas coisas mais simples e banais. Como pano de fundo a velha idéia de uma «arte menor» para entreter «menores».

«Animação? São bonecos, desenhos animados... e olhe

que a Abelha Maya até dá muito jeito para entreter os miúdos enquanto trato de outras coisas...».

Pois é, animação é normalmente isso. Esquecem-se as pessoas que C. A. não são somente (bem pelo contrário) os bonecos «made in Japan» que só sabem mexer a boca... e pouco mais. Animação é fundamentalmente arte, adulta e amadurecida. Contudo, Cinema de Animação — «Tapa-Buracos», é ainda o «pão nosso de cada dia».

1. Vejamos: qual é coisa qual é ela que no papel de «documentários» ajuda o «lanterna» a indicar calmamente o lugar ao casal que chegou atrasado para a fita, sem que este seja alvo de assobiadelas por estar a «tapar a imagem», porque o filme até nem começou ainda? É o cinema de animação...

2. E qual é coisa qual é ela que, na nossa televisão é imediatamente utilizado, sempre como «tapa-buracos», se o di-

recto tarda a entrar, ou se não há publicidade para meter no intervalo do jogo de futebol? É o cinema de animação... ora na sua versão comercial, nada dignificante, «Popeye-style», ora na sua versão, digamos, séria e coerente.

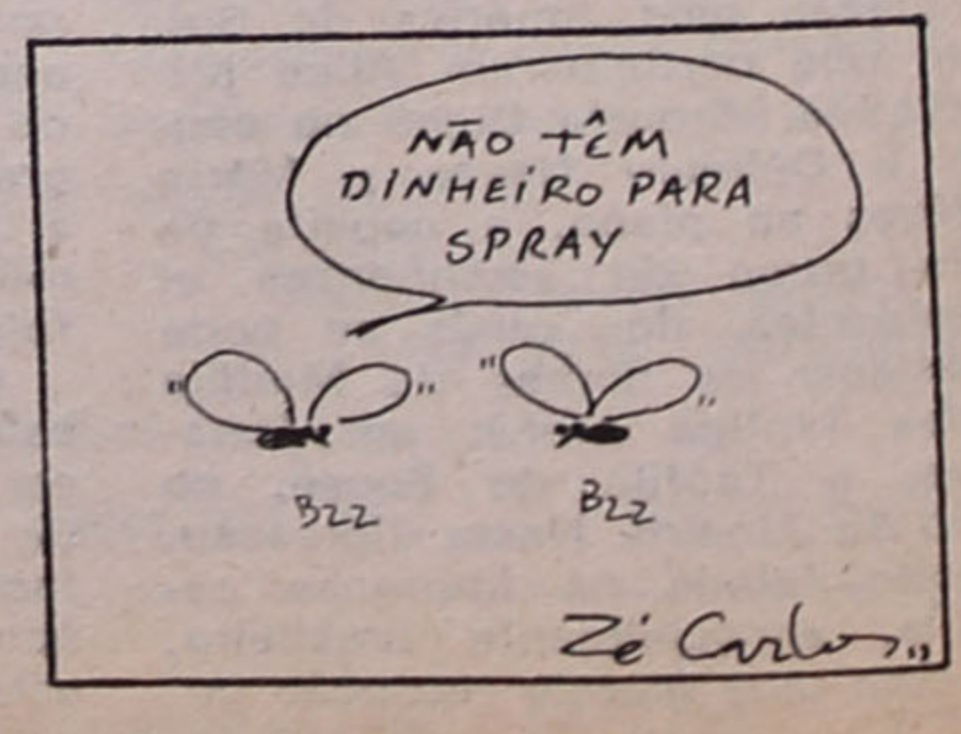
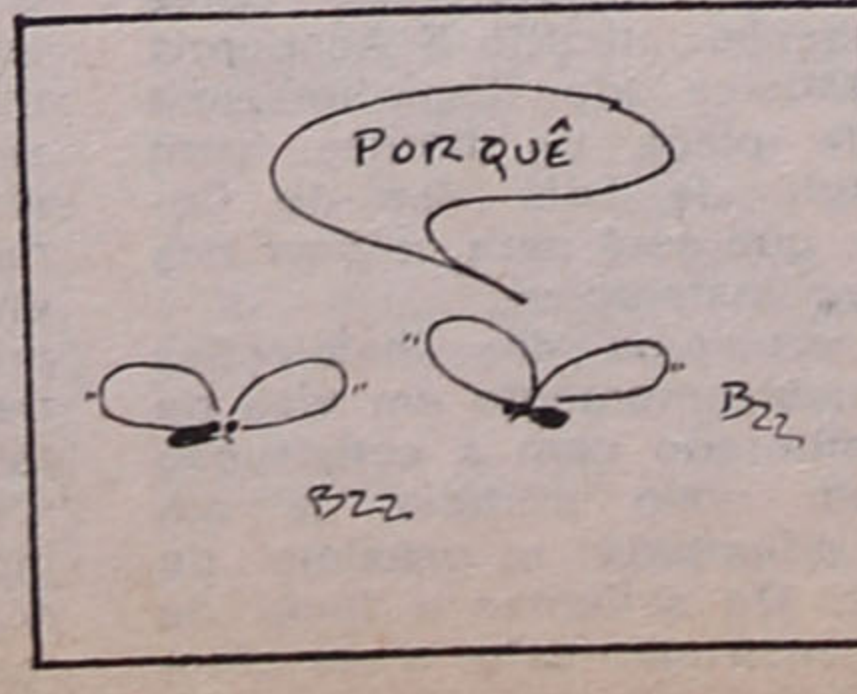
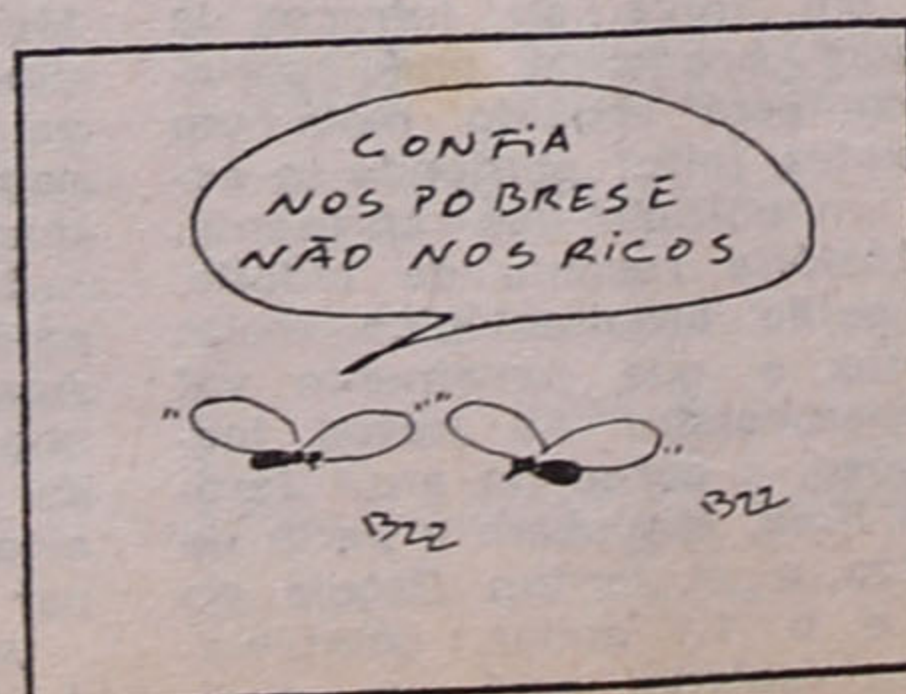
3. E qual é a coisa qual é ela que é anunciada sem qualquer referência a título, realizador, ou fonte de proveniência? Nem vale a pena responder... obviamente que se trata da arte «menor», a filha enteada da sua mãe, a «sétima»...

E para não acabar sem propor nova reflexão, aqui fica a frase de um homem natural da Pérsia, de seu nome Omae Khayyam, que há cerca de mil anos (!) já entendia, melhor do que alguns dos nossos contemporâneos, o substracto de uma arte que vamos continuar a defender:

«Os caminhos que na vida percorremos são como uma lanterna mágica: o sol é a lâmpada; o mundo, o écran; nós somos as imagens que passam».

BANDA DESENHADA

Colaboração do
Atelier de Animação da Nascente



BANCADA DE IMPRENSA

O chamado desporto-rei nunca gozou de uma saúde que se pudesse considerar «de ferro» neste jardim à beira-mar plantado. Entre achaque e achaque ia-se recuperando, na medida do possível, preparando-se para enfrentar nova crise cíclica, inevitável. Os três grandes clubes e a Federação são «poleiros» muito cobizados, trampolins para posições cimeiras nos planos social, económico ou político. Daí as guerrilhas, as provocações, mais ou menos veladas, as pseudo-diplomacias «de luva branca», camuflagens melhor ou pior disfarçadas de atitudes subterrâneas, bem à maneira da «lei da selva»...

Os últimos tempos vividos no panorama futebolístico português são a demonstração cabal do estalar do veniz, demonstrando à saciedade a imaturidade de atletas e dirigentes, mal talhados para a prática e «administração» de uma modalidade tão rica e empolgante como é, sem dúvida, o futebol.

O oportunismo e o sensacionalismo balofo e despropositado são (más) palavras de ordem que servem única e simplesmente, para denegrir uma imagem que deveria ser nitida e sem manchas.

Tratamento de choque rápido e urgente, seguido de medidas profiláticas «de largo espectro», eis a receita que prescrevemos para a melhoria de saúde do debilitadíssimo futebol português. A todos os níveis, e antes que seja tarde demais...

Cantinho da Rambóia F. C.

Um clube popular que quer crescer

Estava-se no mês de Julho de 1973. Sete ou oito amigos, que de comum tinham o gosto pelo futebol e o facto de habitarem na zona do Bairro Piscatório, resolveram «quase por brincadeira» formar um clube para praticar futebol de salão. Por se considerarem bem dispostos, e pelo facto de a ideia ter surgido na «tasca» de João Pinhal (a que alguns deles chamavam «O Cantinho»), o nome do clube nasceu: Cantinho da Rambóia Futebol Clube. A partir daí, a história é (já) longa. Moisés Lima, Belmiro Maganinho, Aníbal Ribeiro e António Paquete estiveram na nossa Redacção para darem a conhecer aos nossos leitores algo do seu clube.

Já jogaram no Estádio Nacional...

...e o árbitro foi António Garrido! É verdade. Foi em 1978, quando a equipa de futebol de 11 do Cantinho da Rambóia disputou a final do Torneio de Futebol da Festa do «Avante!» com uma outra equipa popular da Costa da Caparica. O facto de terem já pisado o mais famoso tapete verde do País, arbitrados pelo mais famoso árbitro português, é algo de inesquecível para estes dirigentes, pescadores e operários na sua maioria...

Mas antes desse «marco» da história da colectividade, e desde a data da sua fundação,

muitos Torneios de Futebol de Salão e de 11 foram disputados pela equipa, sempre com classificações honrosas. Orgulham-se, sobremaneira, de uma Taça Disciplina que foi parar direitinha àquela tasquinha que ainda hoje é a sede do clube. Há 3 anos atravessaram a fronteira de Valença, «com botas e bolas» e... ganharam o Torneio Internacional de Futebol de Porriño! Tudo isto treinando (quando podem...) no campo do Regimento de Engenharia de Espinho ou nos terrenos anexos ao Aeroclube.

A actual Direcção é ambiciosa

As palavras deste sub-título não são nossas. Quem as pronunciou foi Moisés Lima que a ela preside, e que, coadjuvado pelos outros dirigentes que conosco estiveram, prossegue: «Os novos corpos gerentes da nossa colectividade entraram em funções no início deste ano. Conseguimos então legalizar o clube — os Estatutos vieram publicados no Diário da Repú-

blica de 4 de Janeiro deste ano. Presentemente temos cerca de sessenta atletas de futebol, vinte na equipa sénior e os restantes nas Escolas de Jogadores!»

As escolas de jogadores são, efectivamente uma realidade. Treinadas por um antigo praticante, António Celeiro, já entraram em vários Torneios desses escalões etários, nada pa-



NO VALE DO JAMOR EM 1978

gando ao clube que lhes facilita a prática do seu desporto favorito.

Clube que conta actualmente com cerca de duas centenas de sócios, pagando mensalmente 30\$00. Um rendimento destes dá, naturalmente, algumas dores de cabeça ao tesoureiro, António Paquete: «Os equipamentos são todos pagos pelo clube, com ajuda de algumas boas-vontades. Vamos procurar arranjar mais sócios e lançar mais duas secções, para além do futebol — o Atletismo e a Pesca (que já existe a nível interno). Procuraremos arranjar uma sede própria, já que até agora temos funcionado no estabelecimento de João Pinhal,

pessoa que muito nos tem ajudado. Chegamos, às vezes, ao ponto de nos reunirmos em sua própria casa!»

Apesar de todas estas limitações, o «Cantinho da Rambóia» continua. E com vontade de crescer! A curto prazo, a meta é a inscrição nos campeonatos do INATEL. A médio prazo virá a participação nos Campeonatos Regionais da A. F. de Aveiro. Tudo isto a nível da equipa sénior de futebol que, sob a orientação dedicada de José Nunes, também ex-atleta do clube, a orienta desde o seu início. Por estas bandas, não há «chicotadas»!

O que há é vontade de crescer.

CORPOS GERENTES PARA 1983

DIRECÇÃO

Presidente: Moisés Lima; Vice-Presidente: Artur Maceda; Tesoureiro: António Paquete; Secretário: Orlando Martins; Vogal: José Paquete.

ninho; Vice-Presidente: Aníbal Ribeiro; 1.º Secretário: J. Carlos Paquete; 2.º Secretário: Norberto Miguel.

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Gomes; Secretário: Fernando Moreira; Vogal: João Pinhal; Vogal: António Maganinho; Vogal: João M. O. Gomes.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Belmiro Maga-

PORTO, 3 - SCE, 1 — Agora, venha o Campeonato!

Oito dias passados, Espinho e F. C. Porto voltaram a enfrentar-se, desta vez nas Antas e para a Taça de Portugal. Jogo semelhante ao anterior, com a equipa espinhense muito serena, a dar a réplica habitual aos azuis e brancos. E até se poderá dizer que se o portentoso remate de Vitorino, com o resultado ainda em branco, em vez de esbarrar na

barra, entra... as coisas complicavam-se para os portistas. Foi um jogo agradável de seguir, cheio de competição, onde até nem faltaram dois golos bonitos, principalmente o «tiraço» de Carvalho a dar um pouco mais de justiça ao resultado final.

Domingo, recomeça o Nacional. Vila do Conde é o destino dos «tigres» e só se espera

que a boa carreira «fora», continue.

Sob a arbitragem de António Costa, de Viana do Castelo, o SCE apresentou os seguintes jogadores:

Mendes (Matos, aos 77 m.); Vivas, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Mória (Bábá, aos 69 m.) Carvalho e David; Moinhos e Vitorino.

CANTINHO DA RAMBÓIA REALIZOU O SEU 1.º CONCURSO DE PESCA

Realizou-se no passado domingo, na praia de Espinho, o 1.º Concurso de Pesca organizado pelo Cantinho da Rambóia Futebol Clube.

Este concurso que contava à partida com cerca de 25 concorrentes, entre sócios e atletas teve, devido ao mau tempo, a participação de cerca de 20 concorrentes, saindo vencedores: 1.º lugar com 9 pontos, Ma-

nuel Lima Maganinho; 2.º lugar com 7,5 pontos, Aníbal Ribeiro.

Os prémios foram, respectivamente, uma taça atribuída pelo Talho António Dias e uma surpresa da loja João Pinhal.

A terminar o C. da Rambóia F. C. agradece a todos os que com a sua participação contribuíram para a realização deste 1.º Concurso de Pesca.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

RESULTADOS DA SEMANA

Fim-de-semana bastante movimentado, em termos desportivos, em várias modalidades onde se encontram envolvidas equipas espinhenses. Isto, em parte, devido ao recomeço do Andebol e Voleibol, a nível das categorias seniores. Passamos aos resultados:

ANDEBOL

Divisão de Honra — Fase Final
SCE, 16 — Sporting, 35
SCE, 13 — Almada, 30

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª Divisão Regional — FC Porto, 2 — AAE, 0

HÓQUEI EM PATINS

Nacional da 2.ª Divisão — AAE, 6 — Escola Livre, 3
Juniões: FC Porto, 5 — AAE, 5

VOLEIBOL

Nacional da 1.ª Divisão — SCE, 3 — FC Porto, 1
AAE, 0 — Leixões, 3
Juvenis — Colégio dos Carvalhos, 0 — SCE, 3
Feminino (seniores) — SCE, 1 — Vila Real, 3
CDUP, 3 — SCE, 1
Juniões (masc.) — SCE, 3 — Ac. S. Mamede, 1

Bairro Pré-Fabricado de Silvalde:

E tudo o vento ...vai levar?



A degradação continua... A destruição é certa!

«Quando há ventania, isto aqui dentro mete medo!», assim nos falava um morador desse Bairro. De facto, casas com paredes exteriores feitas de finas placas de aglomerado de madeira que, devido à degradação, se desfazem facilmente pelo simples raspar de unha (como constatámos «in loco») pouca ou nenhuma resistência oferecem às intempéries, apesar dos reforços em ci-

mento que já foram feitos no chão e dos remendos que os próprios moradores fazem, de tempos em tempos, no sentido de tornarem menos perigosas as suas condições de habitabilidade. Porque de perigo se trata, realmente!

Um sítio perfeitamente desabrigado, sem o mínimo de infra-estruturas, tirando as existentes (água, luz e esgotos), que, antes das obras de defesa da

costa efectuadas, acumulava as constantes investidas do mar, que muito «passeou» por aquelas ruas de terra e buracos, em recentes inverniais, causando uma quase permanente intranquilidade entre os moradores que muitas noites passaram «de vela» ouvindo o «mar-cão» rugindo ameaçadoramente, a dois passos da casa...

Um local mal escolhido

Neste ponto, todos estão de acordo — os moradores e o Eng.º Pinto Correia, chefe da Repartição Técnica da CME. «Uma asneira inadmissível!» dizem aqueles, com a razão que assiste, fatalmente, a quem tão duras condições tem suportado há anos. «A Câmara de então indicou aquele local, mal, na minha maneira de ver...» diz o responsável camarário. Porque se chegou então a esta situação? Façamos um pouco de história: em 1977 o alojamento de retornados das ex-colónias era um problema que preocupava todos os dirigentes do poder local e central portugueses. A avalanche humana que vinha de África levantava questões que exigiam uma re-

solução a curtíssimo prazo, nomeadamente no plano habitacional. O tempo urgia e o mero alojamento temporário (?) em unidades hoteleiras a poucos satisfazia. As autarquias viam-se sobrecarregadas com mais novos munícipes com dificuldades de habitação. As «soluções», muitas delas, vieram do exterior; a exemplo do que aconteceu em muitas outras localidades do País, Espinho também recebeu auxílio de planos de emergência para realojamento, provenientes de muitos e variados países, nomeadamente dos países nórdicos.

É assim que aparece o «Plano C.A.R.» com o apoio do governo sueco, entre outros, que praticamente «pôs à porta» das

Câmaras Municipais de muitos concelhos do País casas pré-fabricadas para o fim em questão. «As casas apareceram já prontas e as Câmaras foram convidadas a dar-lhes destino, locais de implantação. A CME deu a essas casas esse local. Mal, repito, na minha opinião!» é novamente o Eng.º Pinto Correia quem nos fala: «Esse terreno já tinha sido anteriormente vetado para a implantação de casas para os desalojados do antigo Bairro Flecha, no tempo do Dr. Pereira Pinto!»

A verdade, porém, é que anos depois, em 1977, esse terreno camarário foi mesmo utilizado para zona habitacional. Por motivos de urgência, admitimos.

Marginalizados? Talvez...

Um pouco à margem da vida da cidade, dez famílias não-retornadas e sete que vieram efectivamente das ex-colónias vivem no aglomerado de casas pré-fabricadas, do tipo T-1, T-2 e T-3, paredes meias com um outro tipo de mar-

ginalizados, esses há muito mais tempo e duma forma mais visível que aqueles — os moradores do Bairro Piscatório «uma hipocrisia da cidade» no dizer de um dos moradores das pré-fabricadas, que insiste em afirmar que «os

moradores do Bairro Piscatório praticamente nos ignoram, por serem anti-sociáveis, não por culpa própria mas por culpas alheias, que os mantêm ao nível do terceiro mundo, marcando-os, de geração em geração»...



Os partidos e coligações que, a 25 de Abril, vão disputar as eleições para a nova AR, ultimam as suas listas pelos vários círculos eleitorais. Pelo distrito de Aveiro soubemos que alguns espinhenses integrarão essas listas.

Assim, pela APU, estarão Casal Ribeiro, Joaquim Almeida e Ferreira Mendes. Pelo PS após árduas lutas entre as facções «soarista» e «ex-secretariado», apontam-se os nomes de Rosa Maria Albernaz e José Mota, ao que parece algo contestados. Quanto ao PSD, a Comissão Política de Espinho, apontou o nome de José Fonseca, tendo um grupo de militantes aventado o nome de Ferreira de Campos, situação que é estatutariamente legal, e que será resolvida em mais altas instâncias.

Quanto ao CDS, apurámos que nada está ainda decidido, sendo, no entanto dado como quase certo que nenhum elemento de Espinho participará nessas listas por Aveiro.

Sem qualquer espécie de rancor contra os «vareiros» que, desde há décadas, para aqueles lados foram empurrados. Talvez com uma certa dose de comiserção da parte de quem, bruscamente se viu igualmente atirado para a zona sul da cidade, só que ainda mais para sul! Zona onde vivem 17 famílias, na sua maioria com a vida organizada, em casas com pouquíssimas condições de habitabilidade, ainda dependentes do já extinto Fundo de Fomento de Habitação, e

que, mensalmente (na sua maioria) depositam o montante das suas rendas na Caixa Geral de Depósitos...

Entretanto, o frio continua a entrar pelos buracos, cada vez mais alargados das paredes, o vento continua a ameaçar destelhar dum só golpe as suas casas, as poeiras estivas continuam a viver com eles. E eles, continuarão a viver assim?

Sabemos bem que não são caso único. Mas são mais um caso.

Inimitável! Inesquecível!

CHARLIE CHAPLIN

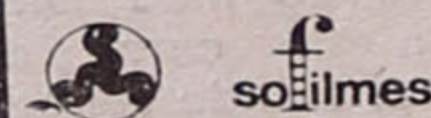


EM LUZES da CIDADÊ

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN

6.ª feira, 25 Fev., às 21,30 h.

no AUDITÓRIO NASCENTE



Grupo A (6 anos)

Marie viva

ESPINHO

PORTE PAGO



Câmara Municipal de
ESPINHO